

VIA TEOLÓGICA

Volume 25 – Número 49 – jun. / 2024

ISSN 2526-4303 (ON LINE)

ARTIGO

A AUTONEGAÇÃO DE SALOMÉ E O EXTREMO DE DEIXAR TUDO POR JESUS

Me. Edmar dos Santos Pedrosa



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons. Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

A AUTONEGAÇÃO DE SALOMÉ E O EXTREMO DE DEIXAR TUDO POR JESUS

SALOME'S SELF-DENIAL AND THE EXTREME OF LEAVING
EVERYTHING FOR JESUS

Me. Edmar dos Santos Pedrosa¹

¹ Graduado em Ciências Policiais e de Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar do Barro Branco, Bacharel em Direito pela Universidade Salesiana de Campinas, Graduado em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de Campinas e Mestre em Teologia pela FABAPAR (Faculdades Batista do Paraná). E-mail: es.pedrosa@hotmail.com

RESUMO

Existe uma exigência séria demais aos que se aventuram a seguir a Jesus como Senhor e salvador de suas vidas. Nas palavras dele mesmo, é negar-se a si mesmo, tomar a sua cruz e só então segui-lo. Não é um ensino teórico e nem se parece com cumprir certos rituais religiosos, dogmas ou regras humanas, mas literalmente deixar tudo. Como não é possível dimensionar o que isso significa sem experimentar na pele tal prática, olhar para exemplos bíblicos que assumiram esse compromisso e o levaram até as últimas consequências, certamente ajudará a compreendermos a profundidade desse ensino de Jesus. Dentre os muitos exemplos de pessoas fiéis, uma merece destaque especial – Salomé. Poucas certezas se têm a respeito dela, afinal sua menção é discreta nas escrituras sagradas. Mais se sabe de sua homônima cruel do que dela propriamente dita, contudo, foi uma mulher que deixou tudo que lhe era importante para trás para então seguir ao mestre. Auto renúncia, abnegação, e uma fé invejável são apenas algumas das características que ela apresentou. Luz, câmara e ação, pois no palco estará Salomé, a ilustre desconhecida que soube como ninguém o significado de dar tudo de si para Jesus.

Palavras-chave: Salomé. Auto renúncia. Sacrifício. Martírio. Mulheres.

ABSTRACT

There is a serious requirement for those who venture to follow Jesus as the Lord and Savior of their lives. In His own words, it is to deny oneself, take up one's cross, and only then follow him. It is not a theoretical teaching and does not resemble fulfilling of certain religious rituals, dogmas, or human rules, but literally leaving everything behind. Since it is not possible to assess the full meaning without experiencing this practice firsthand, looking

at biblical examples that make this commitment and carried it to the ultimate consequences will certainly help us understand the depth of Jesus' teaching. Among the many examples of faithful individuals, one deserves special mention – Salome. There is little certainty about her; her mention is discreet in the sacred scriptures. More is known about her cruel namesake than about Salome herself. Nevertheless, she was a woman who left everything that was important to her behind to follow the master. Self-denial, selflessness, and an enviable faith are just a few of the characteristics she displayed. Lights, camera, action – for on the stage will be Salome, the illustrious unknown who understood like no other the meaning of giving everything for Jesus.

Keywords: Salome. Self-denial. Sacrifice. Martyrdom. Women.

INTRODUÇÃO

Atribuem a Billy Graham, o maior evangelista dessa geração, a afirmação verdadeira de que “*a salvação é de graça, mas o discipulado custa tudo o que temos*”. Para algumas pessoas contidas nas narrativas bíblicas e para muitas outras fora delas, essa afirmação foi interpretada literalmente e tudo, significou tudo mesmo! Nos evangelhos, uma mulher que passa quase imperceptível aos nossos olhos, soube como muitos outros o que isso significou. Quem exatamente? Salomé!

Deixar tudo é uma ordem dada diretamente por Jesus e não por um profeta ou por um apóstolo seu. Eles apenas obedeceram e a replicaram literalmente. O mestre disse abertamente que quem quisesse segui-lo deveria deixar tudo, carregar a sua cruz e ir após ele. Esse ensino é tão fundamental que Jesus transmitiu essa verdade explicitamente por mais de uma vez.²

Como ensina Daniel Conegero³, esse ensino foi transmitido por Jesus em diferentes ocasiões, porém a lição é exatamente a mesma. O que todas as passagens têm em comum, além do mesmo significado, é o ensino sobre **o custo do discipulado**.

A história da igreja produziu muitas narrativas, a respeito da entrega total de vidas ao cristianismo. Muitas são lendas contadas para motivar cristãos a perseverar na fé especialmente quando estiverem enfrentando lutas e perseguições, outras tantas são fatos de pessoas que corajosamente deram de tudo pela causa do reino que defendiam. Pela bondade de Deus, muitas daquelas narrativas envolvem mulheres tais como Salomé. Santa Felicidade é uma dessas.⁴ Existem muitas semelhanças entre elas.

2 Cf. Mateus 10.38; 16.24; Marcos 8.34; Lucas 9.23; 14.27 e João 12.26 respectivamente.

3 Disponível em <https://estiloadoracao.com/negue-se-si-mesmo-e-tome-sua-cruz/>. Acesso em 12 dez. 2023.

4 Sua passio chegou até os nossos dias por meio de dois textos. Segundo o relato mais antigo, composto entre o final do séc. IV e início do séc. V, Felicidade foi acusada por sacerdotes pagãos ao imperador Antonino. Essa história é uma imitação do episódio bíblico dos sete irmãos Macabeus e não tem base histórica. Além disso, as Acta di Felicita lembram as atas análogas de Santa Sinfrônia e seus sete filhos. Os sete nomes, dados aos supostos filhos de Felicidade, encontram-se na Depositio Martyrum de 10 de julho, sem qualquer relação

Segundo as narrativas, Santa Felicidade foi uma viúva cristã piedosa e rica que tinha sete filhos, também cristãos. Dedicava-se à caridade e por meio de seu exemplo converteu muitos ao cristianismo. Tais conversões provocaram, a fúria dos sacerdotes pagãos de Roma, que foram reclamar dela ao imperador romano Marco Aurélio.

O argumento utilizado foi forte. Afirmaram que os deuses estavam irados e exigiam o sacrifício de Felicidade e de seus filhos. Marco Aurélio concordou com o pedido e Felicidade foi levada perante Públio, o prefeito de Roma. Em particular, o prefeito fez vários apelos e ameaças, numa fracassada tentativa de convencê-la a adorar os deuses romanos.

Ele também nada conseguiu dos sete filhos, que seguiram o exemplo da mãe. Perante o prefeito, todos se mantiveram firmes em sua fé e foram entregues a quatro juízes, que os condenaram à morte de diferentes formas.

Todavia o notável dessa história não está naquele desfecho trágico, mas no fato do pedido inusitado feito pela piedosa mulher. Consta que Felicidade implorou a Deus para que não fosse morta antes dos filhos para que pudesse dar-lhes coragem e conforto durante as torturas pelas quais passariam antes da morte. E assim aconteceu: ela acompanhou a execução de todos os sete.

Não se sabe como eles foram mortos, mas a tradição conta que Januário, o mais velho, foi flagelado até a morte; Félix e Filipe foram espancados com porretes; Silvano foi atirado de cabeça de um precipício; e os três mais novos, Alexandre, Vital e Marcial, foram decapitados. Depois de cada execução, Felicidade tinha novamente a chance de renunciar à sua fé, mas ao recusar-se acabou também sendo martirizada.

Deixar tudo para seguir a Jesus é algo tão fundamental que em Marcos 8.34 e Lucas 9.23 somos informados que Jesus se di-

entre eles e Felicidade. Disponível em <https://pt.aleteia.org/daily-prayer/quarta-feira-23-novembro/>. Acesso em 03 fev. 2024.

rigiu à multidão, ou seja, não apenas a seus doze discípulos que precisavam ouvir aquelas palavras, mas a todos a sua volta. Na passagem correlata em Lucas 14.27 o mesmo aconteceu. Logo, podemos entender que essa é uma questão de vida ou morte eterna.

Perceba que antes da sentença “*negue-se a si mesmo*”, Jesus usou a expressão “*vir após mim*”. Essa expressão significa “unir-se a Ele”. Aqui Jesus utilizou como base o fato de que frequentemente ele era seguido por multidões, mas andar literalmente atrás dele não significava ser seu seguidor. Assim sendo, Jesus ensinou o que realmente faz com que uma pessoa seja um discípulo verdadeiro, um seguidor genuinamente unido a ele: essa pessoa precisa negar-se a si mesma. Não é vir a ele por causa das bênçãos que ele dá, mas pelo que ele é.

Em outras palavras, no ensino de Jesus, aquele que nega a si mesmo é alguém capaz de dizer: Jesus é o primeiro em todas as áreas da minha vida. MacArthur foi bem categórico ao concluir que “o tipo de autonegação que ele buscava não era a reclusão ascética, mas uma disposição de obedecer aos seus mandamentos, servir um ao outro (exatamente como Salomé fez) e sofrer – talvez até a morte – por sua causa” (MACARTHUR, 2010, p.1340).

Tempos depois de Jesus ensinar aquela verdade, o apóstolo Paulo de Tarso nos desafiou a sermos seus imitadores (cf. 1Co 1.11), no entanto imitá-lo em que? Com certeza em sua abnegação, resiliência e capacidade de simplesmente deixar tudo para trás para seguir um alvo, um propósito eterno chamado Jesus. Apóstolos, pais da igreja e infinitos cristãos há pelo menos dois mil anos tem feito isso, incluindo, ou melhor, notadamente, mulheres.

Já existiram, existem e sempre existirão muitas Salomé mundo a fora. A esmagadora maioria delas, sequer são ou serão lembradas e muito menos reconhecidas. No entanto, três nos ajudarão a fazer justiça a tantas outras. Elas negaram a si mesmas por algo maior, bem maior.

1. SUA MÃE TERIA PELO MENOS UM FILHO PARA CONSOLÁ-LA⁵

Augusta Louise “Gussie” Witzke Niland fica quase esquecida diante das muitas histórias que contam a respeito de seus filhos. Até um brilhante filme foi feito contando a história deles, “O Resgate do Soldado Ryan”, mas infelizmente, praticamente esquecendo-se dela.⁶ Ela entregou seus quatro filhos para a guerra, ou seja, entregou tudo de precioso que possuía. Entretanto, ‘O Resgate do Soldado Ryan’ não compreende uma narrativa totalmente baseada em fatos; mas partes dela, sim.

O roteiro só começou a ser desenvolvido depois de conhecerem outra história: a do sargento Frederick “Fritz” Niland, cujos irmãos Preston e Robert se alistaram ao serviço militar na guerra, e outro irmão, Edward, se ofereceu como voluntário. Em dado momento, Fritz havia desaparecido na Normandia, ao passo que seus irmãos foram dados como mortos.

Eventualmente uma unidade do Exército comandada pelo capelão e padre Francis L. Sampson conseguiu a localização de Frederick e o resgatou — uma história semelhante à de Ryan, que perdeu os irmãos na guerra e precisou ser salvo. Foi descoberto depois que Edward estava vivo, e ele também foi resgatado de um campo de prisioneiros de guerra na Birmânia (atual Myanmar).

Na cena mais comovente do filme, a mulher que representa Augusta está em sua casa realizando suas tarefas habituais quando viu ao longe a aproximação de uma viatura militar. Seu coração ficou aflito e tenso até que pararam em frente à sua casa e um capelão desembarcou do veículo com um tele-

5 Disponível em <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/o-resgate-do-soldado-ryan-existe-uma-historia-real-por-tras-do-filme.phtml>. Acesso em 12 dez. 2023.

6 Ao desembarcar na Normandia, no dia 6 de junho de 1944, capitão Miller (Tom Hanks) recebe a missão de comandar um grupo do segundo batalhão para o resgate do soldado James Ryan, caçula de quatro irmãos, dentre os quais três morreram em combate. Por ordens do chefe George C. Marshall, eles precisam procurar o soldado e garantir o seu retorno, com vida, para casa. Disponível em <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-18598/>. Acesso em 12 dez. 2023.

grama em mãos. Sem precisar ler, ela já sabia a trágica notícia que estava escrita nele e simplesmente perdeu as forças de suas pernas e se sentou desolada e desconsolada no chão. É uma cena de cortar o coração.

É incrível como as mulheres, especialmente as mães são as maiores vítimas em quaisquer guerras, mas que bom que nesse caso ela teve mais do que um filho para consolá-la.

2. AMANHÃ, CHORAREI A MORTE DELAS⁷

Verdadeiramente a arte imita a vida e o Brasil não é exceção. A nossa “guerra das guerras”, conhecida como a Guerra da Tríplice Aliança foi palco de uma tragédia familiar. A personagem central desse drama foi uma mulher. Por meio da Portaria nº 650, de 10/06/2016, o Exército Brasileiro instituiu o dia 18 de setembro como o dia da Família Militar. Nesse dia, mas em 1802, nasceu a senhora Rosa Maria Paulina da Fonseca, que foi pela mesma Portaria “entronizada” como a patrona da Família Militar.⁸

Nascida em Alagoas, Rosa da Fonseca casou-se em 1824 com o major do Exército Imperial Manoel Mendes da Fonseca. Tiveram dez filhos, oito homens e duas mulheres. Desses oito filhos, seis foram lutar na Guerra do Paraguai.

Os filhos combatentes de Rosa da Fonseca foram vitimados nas batalhas mais importantes da guerra. Na batalha de Curuzu, ocorrida em 1866, o filho mais jovem de Dona Rosa da Fonseca, Afonso Aurélio de 21 anos de idade, foi morto enquanto patrulhava as muralhas do Forte. Alguns dias depois, na Batalha de Curupaiti, uma das mais sangrentas da guerra, outro filho de Dona Rosa, o Capitão de Infantaria Hyppólito, foi morto.

7 Disponível em https://www.sociedademilitar.com.br/2023/01/soldado-ryan-brasileiro-conheca-rosa-da-fonseca-exercito.html#google_vignette. Acesso em 12 dez. 2023.

8 Rosa Maria Paulina da Fonseca (1802-1873) – Arsenal de guerra/. <https://www.eb.mil.br/web/midia-imprensa/>.

Na batalha de Itororó, que foi a primeira batalha ocorrida na Dezembrada, série de batalhas vencidas pela Tríplice Aliança durante a Guerra, em dezembro de 1868, o Major de Infantaria Eduardo Emiliano foi morto, e outros dois filhos de Dona Rosa da Fonseca foram gravemente feridos. As tragédias se acumularam rapidamente na vida daquela mulher.

Enquanto o Brasil comemorava a vitória na batalha de Itororó, uma das mais decisivas, dona Rosa da Fonseca recebeu aquela triste notícia: a certeza da morte de alguns de seus filhos e a dúvida dolorosa sobre a vida de outros. Ao receber a notícia, entoou a frase que lhe consagraria mais de cem anos depois como patrona da família militar: “*Sei o que houve. Talvez até Deodoro esteja morto, mas hoje é dia de gala pela vitória; amanhã, chorarei a morte deles*”. Como o leitor já deve ter desconfiado, esse Deodoro, de sobrenome Fonseca, foi aquele mesmo que proclamou a República anos mais tarde. Que mulher guerreira foi dona Rosa, ele entregou tudo pelo nosso país.

3. O MEU DEUS VIVE, E ELE POSSUI MEU CORAÇÃO⁹

Um dos maiores pastores e teólogos de séculos atrás sem dúvida nenhuma foi Jonathan Edwards. Foi um santo homem de Deus que infelizmente partiu cedo demais, com pouco mais de 50 anos de idade. Foi uma morte prematura e traumática, contudo, ela propiciou uma linda história. Alguns dias depois do ocorrido, sua viúva Sarah escreveu uma carta a sua filha Esther (cujo marido havia morrido apenas seis meses antes), contando-lhe a triste notícia recebida. Em poucas, porém profundas palavras ela escreveu:

Minha querida filha, que posso dizer? O Santo e bom Deus nos cobriu com uma nuvem escura.

9 Rosa Maria Paulina da Fonseca (1802-1873) – Arsenal de guerra/. <https://www.eb.mil.br/web/midia-imprensa/>.

Que aceitemos a correção e fiquemos em silêncio! O Senhor o fez. Deus me fez adorar sua bondade, porque tivemos o seu pai por tanto tempo. Mas o meu Deus vive; e Ele possui meu coração. Oh! que legado meu marido, o seu pai, nos deixou! Estamos todos entregues a Deus; e aí eu estou, e gosto de estar. Com carinho, de sua mãe, Sarah Edwards.

Dizem que Esther nunca chegou a ler a carta de sua mãe. Em 17 de abril de 1758, menos de duas semanas depois da morte do pai, Esther morreu de uma febre, deixando os pequenos, Sally e Aaron Jr órfãos. Sarah viajou a Princeton para ficar com os netos durante algum tempo para então levá-los definitivamente para junto dela.

Durante a vida de casada, Sarah abdicou da presença do seu marido devido aos inúmeros compromissos que ele tinha com o reino de Deus. Cuidava do lar com afinco para que ele tivesse tempo de se dedicar à obra de Deus e a seus estudos. Ela verdadeiramente renunciou a tudo e deixou um legado maravilhoso. Seja Sarah, Augusta ou Rosa, todas essas mulheres têm algo em comum – elas negaram a si mesmas.

Elas deram tudo de si, no caso, a vida de seus entes mais queridos. Foram verdadeiras Salomé's como se verá adiante.

4. SALOMÉ? QUEM FOI AQUELA MULHER?

É provável, muito provável mesmo que você, leitor desse trabalho, nunca ouviu falar dessa pessoa ou se lembrou do nome, por certo não foi da personagem bíblica aqui em questão, mas de outra Salomé¹⁰, possivelmente uma nada exemplar e mais contemporânea nossa.¹¹ Ou talvez sua memória se voltou para a sua homônima mais famosa e cruel, uma princesa vingativa:

10 Adaptado de: Illustrated Bible Dictionary. Referências: Strong's Exhaustive Concordance of the Bible e Quem é Quem na Bíblia Sagrada.

11 Disponível em <http://teledramaturgia.com.br/salome/>. Acesso em 13 dez. 2023.

“*A filha de Herodias*”, não mencionada por nome no Novo Testamento. Na festa de aniversário realizada por Herodes Antipas, que havia casado com sua mãe Herodias, na fortaleza de Maquero, “*entrou, dançou e agradou a Herodes*” (Marcos 6.14-29). João Batista, naquele tempo prisioneiro nas masmorras do castelo, foi decapitado a seu pedido por ordem de Herodes, e sua cabeça dada a ela por um carregador, “e a moça a deu à sua mãe”, cujo desejo de vingança foi assim saciado.¹²

Essa foi responsável pela morte de um João, o Batista, já a Salomé aqui narrada, foi a doce mãe de outro João, o apóstolo. Esta que aqui será tratada foi uma ilustre senhora na mais pura acepção da palavra, uma verdadeira serva dedicada. Entretanto, na mesma proporção de sua importância está a sua discricção e quase anonimato.

Nos evangelhos ela é chamada pelo nome apenas por Pedro, o príncipe dos apóstolos, quando este falava aos romanos a respeito de Jesus. Marcos fez questão de registrar esse fato para a posteridade (cf. Mc 15.40). Para um militar romano, plateia de Pedro no pretório, a honra deve ser dada a quem tem honra e nomes bem como postos e graduações são fundamentais serem citados. Talvez por isso, e só por isso, ele a tenha mencionado nominalmente dentro do seu argumento.

Ou como é mais provável, pelo menos a meu ver, como ele, João e Tiago eram integrantes do subgrupo dos apóstolos mais íntimos a Jesus, a proximidade e respeito com a mãe de seus dois amigos, criou nele um sentimento de profundo reconhecimento e gratidão pelo que ela representou. Além de mãe dos dois, ela era esposa de Zebedeu, o sócio de Pedro na “indústria” de pesca daquela época. Macarthur explica:

O prestígio de Zebedeu pode ter vindo de seu sucesso financeiro, da linhagem de sua família, ou de ambas as coisas. As aparências indicam

12 Disponível em <https://www.apologeta.com.br/salome/>. Acesso em 13 dez. 2023.

que ele era abastado. Seu negócio de pesca era grande o suficiente para empregar vários servos (Marcos 1.20) Além disso, a família toda de Zebedeu tinha prestígio suficiente para que o apóstolo João fosse “conhecido do sumo sacerdote” (MACARTHUR, 2019, p. 96).

Para Pedro, Salomé foi tão fundamental no seu ministério quanto de seus dois filhos e acima de tudo de Jesus que não poderia permanecer sem reconhecimento póstumo e justo. Ela o impactou!

Seu nome significa paz, e literalmente ela fez jus ao seu significado, bem diferente daquela princesa homônima ou da protagonista mencionada na teledramaturgia moderna.

A Salomé que merece destaque foi uma das mulheres que acompanharam o ministério de Jesus. Deve-se concordar com Daniel Conegero¹³ quando este afirma que ela aparece na narrativa bíblica sendo citada muito brevemente no episódio que envolve a crucificação de Jesus no calvário, e o seu sepultamento.

Embora apenas o evangelho de Marcos cite nominalmente Salomé, é provável que ela tenha sido mencionada indiretamente nos evangelhos de Mateus, Lucas e João também. Lá no evangelho de Marcos ela é citada duas vezes. A primeira menção é exatamente no momento da crucificação, onde ela aparece ao lado de Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago, o menor, e de José, **acompanhando de longe a crucificação** (Mc 15.40).

Depois, **Salomé é citada novamente acompanhada de Maria Madalena e da outra Maria**, indo até o sepulcro de Jesus na manhã da ressurreição para ungir o corpo do Senhor (Mc 16.1). Já no evangelho de Mateus, encontramos uma relação de três mulheres acompanhando a crucificação, sendo elas: Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu (Mt 27.56).

13 Disponível em <https://estiloadoracao.com/quem-foi-salome-na-biblia/>. Acesso em 12 dez. 2023.

Correlacionando as citações dos três evangelhos sinóticos, e partindo do pressuposto que todos tratam da mesma pessoa, então pode-se concluir que **Salomé era a esposa de Zebedeu**, e, conseqüentemente, a mãe de Tiago e João, apóstolos de Jesus conforme mencionou Mateus (10.2-4). E mais, talvez ela foi a avó de outro apóstolo chamado por Jesus, Judas Tadeu, como se verá logo mais.

Sua entrega emocional foi grande demais. Já adiantando aqui, todos os apóstolos de Jesus morreram tragicamente sendo martirizados pela causa do evangelho. João é uma exceção, mas nem tanto assim, afinal sofreu muita perseguição e até banimento à ilha de Patmos já sendo bastante idoso. Isso permite dizer que Salomé renunciou ao que maquis amava, sua prole, para servirem a Jesus até a morte, literalmente.

Observando mais atentamente aquelas narrativas sinóticas e cruzando-as com a citação mencionada por João em seu evangelho quanto a relação das mulheres no momento da crucificação, quando disse que lá estavam “Maria mãe de Jesus, a irmã dela, Maria mulher de Clopas e Maria Madalena” (Jo 19.25), pode-se sugerir que possivelmente **Salomé era aquela à qual ele chamou de “a irmã dela”, no caso, a irmã de Maria, mãe de Jesus**, e se assim o foi, então os apóstolos João e Tiago, filhos de Zebedeu, eram primos de Jesus (DEBARROS, 2006, p. 295). Isso potencializaria em muito o valor de sua doação.

5. MAS O QUE FOI QUE ELA CEDEU?

Para Paul Gardner, Salomé era uma mulher que tinha independência financeira ou pertencia a uma família rica (GARDNER, 2005, p. 573). Seu marido Zebedeu era um próspero pescador e contava com sócios e até funcionários a seu dispor. Quando Jesus iniciou seu ministério por volta dos 30 anos de idade, ela passou a segui-lo sustentando a ele e aos

seus apóstolos pelo menos com suas posses. Talvez seja o que Marcos (15.40) quis dizer quando mencionou que o “tinham servido”.

Foi ela quem demonstrou o desejo de ungir dignamente o corpo de Jesus três dias após o seu sepultamento (Mc 16.1). Para aquela época em especial, aquele era um ato bastante dispendioso financeiramente. Era uma mulher piedosa e sabia que a falta de um sepultamento apropriado era considerada um grande opróbio (1 Reis 13.22; Jr 16.6) (DOUGLAS, 1991, p. 1509). Jesus era considerado rei e merecia um sepultamento digno e à altura de sua importância. Para realizar tal ato, Macarthur explicou que para aquele evento as mulheres compraram mais aromas além dos que haviam sido preparados anteriormente (Lc 23.56) (MACARTHUR, 2010, p. 1313).

A preparação e a unção do corpo requeriam uma mistura especial de óleos essenciais e temperos. Os mais comumente utilizados são sândalo, mirra, nardo, abeto balsâmico, murta, pinho, cipreste e abeto vermelho com azeite de oliva extravirgem. Esses óleos têm sido usados por centenas de anos com o propósito de preparar e purificar os corpos dos falecidos.¹⁴

O corpo era primeiramente lavado (At 9.37); a seguir era ungido (Mc 16.1) envolto em faixas de linho impregnadas com especiarias (Jo 19.40). Douglas conclui categoricamente que o nardo puro era um unguento caríssimo (1991, p. 1510, 1640). Só alguém com muito dinheiro poderia se dar a tal “luxo”.

Além de suas finanças, ela cedeu seu tempo ao ministério de Jesus. Abdicou de sua casa e de seu esposo para seguir de perto ao mestre, e tudo isso por um bom tempo, levando-se em consideração que o ministério terreno de Jesus durou alguns anos. Segundo muitos estudiosos, o ministério de Jesus durou cerca de 3 anos e meio.¹⁵

14 Disponível em https://www.ehow.com.br/fatos-cultura-espanhola-criancas-lista_14288/. Acesso em 13 dez. 2023.

15 Disponível em <https://www.panoramabiblia.com/2012/12/o-ministerio-de-jesus.html>.

Muitas pessoas dizem corretamente que um dos maiores presentes que você pode dar a alguém é seu tempo. Dar o seu tempo é dar uma porção da sua vida que nunca mais vai voltar, ou como disseram Leon Tolstói e Emily Dickinson respectivamente, “*Os dois guerreiros mais poderosos são a paciência e o tempo*” e “*Viver é algo tão espantoso que sobra pouco tempo para qualquer outra coisa*”.¹⁶ Salomé soube viver e fazer uso deste guerreiro poderoso passando os dias com Jesus.

Aliás, como ensinou Annie Dillard certa vez, “a forma de passarmos os dias é, obviamente, a forma de passarmos a vida” (SMITH, 2023, p. 3).

Salomé acompanhou Jesus em sua jornada terrena após o batismo dele realizado por João no rio Jordão. O messias não realizou um ministério fixo na Galileia, embora tenha dedicado maior parte de seu tempo naquela região. Sua missão era dinâmica e com bastante mobilidade, fosse de casa em casa, cidade em cidade ou de sinagoga em sinagoga. Jesus e seus apóstolos bem como seus muitos outros discípulos, se deslocavam do norte para o sul e de leste a oeste da Palestina e vice-versa constantemente. Para quem se locomovia a pé como era o caso deles, as distâncias eram consideráveis.

Veja por exemplo a tabela abaixo, sem precisão milimétrica dos quilômetros é claro:

Distâncias em Israel ¹⁷			
Jerusalém	Até	Tiberíades	177 km
Samaria	Até	Jerusalém	166 km
Nazaré	Até	Jericó	95 km
Jerusalém	Até	Mar Morto	34 km
Nazaré	Até	Jerusalém	103 km

Acesso em 14 dez. 2023.

16 Disponível em https://www.pensador.com/melhores_frases_sobre_o_tempo/. Acesso em 14 dez. 2023.

17 Disponível em http://www.distanciascidades.com/distancia_entre_cidades-israel/. Acesso em 14 dez. 2023.

A propósito, na época de Jesus existia três caminhos para se chegar a Galileia a partir da Judéia (ponto de partida a cidade de Jerusalém nas montanhas da Judeia)¹⁸:

Primeiro caminho: Totaliza a distância de 140 km, hoje por estar em zona de fronteira com a Jordânia e a Palestina, seu percurso é impraticável atualmente. Jerusalém – até a Galiléia seguindo o vale do rio Jordão. O caminho percorria o deserto de Judéia até Jericó e seguia pelo vale do Rio Jordão até Bet – Shean. Era o caminho que os Judeus faziam para ir as festas de preceito em Jerusalém. Ex: Páscoa, Pentecostes, Tendas. Jesus na infância percorria este caminho com sua família.

Segundo caminho: Totaliza a distância de 120 Km, não era percorrido pelos Judeus devido a presença dos Samaritanos, entretanto Jesus com os discípulos percorreu este caminho.

Terceiro caminho: Totaliza a distância de 150 Km. é o caminho mais longo pois de Jerusalém até o litoral o que torna o caminho mais longo, e chegando a Megido tem início as montanhas da Galiléia.

Além destas longas e enfadonhas distâncias, deve-se levar em conta as condições climáticas e geográficas das terras palestinas, o que por si só já representava um grande desafio aos peregrinos que andavam de um lado ao outro:

Israel é considerado um verdadeiro mosaico geográfico, repleto de diferentes climas, formações e falhas geológicas, montanhas, vales e grandes depressões. A região junto do mar Morto é a maior depressão natural sobre a face da Terra, além disso, o local onde há o maior índice de

¹⁸ Fonte: PICCIRILLO, Michele. Cenni di Geografia Biblica, Storia e Geografia Biblica, Suplementos - 2 The Route, Studium Biblicum Franciscanum – ano acadêmico 1992, Jerusalém. Nazareth & Lower Galilee Tourist Map, Nazareth Tourism Information Center, Blustein Maps & More Ltd, Publishing, 2013. BALDI, Donato. Guida di Terra Santa. Gerusalemme, 1953. HOADE, Eugene. Guide to the Holy Land. 11.ed. Franciscan Printing Press, Jerusalem, 1982. Disponível em <https://www.abiblia.org/ver.php?id=10105>. Acesso em 03 fev. 2024.

evaporação sobre o mar no mundo. As altitudes em Israel podem variar entre - 422 metros abaixo do nível do mar (a beira do Mar Morto) até 2.200 sobre o Monte Hermon. As chuvas também variam muito, visto que no litoral o índice de precipitação é bem alto, a poucos quilômetros dali, na região sul, a precipitação é uma das mais baixas em todo mundo.¹⁹

Em meio a tudo aquilo lá estava a não mais jovem Salomé, incansavelmente seguindo Jesus e os seus, ajudando-os e servindo-os em suas necessidades mais básicas. Todavia, muito mais importante do que dinheiro e tempo, aquela mulher cedeu ao ministério de Jesus algo bem mais relevante e talvez, o motivo maior de tê-lo seguido tão de perto. Ela cedeu seus dois filhos, Tiago e João ao mestre. Com certeza a maior prova de amor de uma mãe a Deus, envolve a entrega incondicional de seus filhos a ele.

“Vossos filhos não são vossos filhos. São os filhos e as filhas da ânsia da vida por si mesma. Vêm através de vós, mas não de vós. E embora vivam convosco, não vos pertencem” (Khalil Gibran).

Ao que tudo indica, Tiago era seu filho mais velho e foi um dos três discípulos do círculo íntimo de Jesus (MACARTHUR, 2019, p. 95). Isso por si só já aponta para a confirmação de um possível parentesco entre eles. Muito pouco se fala dele nas páginas bíblicas, porém quando o mencionam ele sempre está junto a seu irmão João. Na única vez que é tratado isoladamente em Atos é para registrar seu martírio (MACARTHUR, 2019, p. 95). E sua mãe por certo presenciou aquilo tudo.

Não bastasse a dor de assistir ao lado de Maria a morte trágica de seu sobrinho Jesus, agora ela teve que presenciar a execução infame e injusta de seu primogênito. Dá para imaginar em 3D a dor daquela mulher.

Antes disso, por ser membro de uma família, digamos, socialmente iminente, Tiago de alguma forma pode ter se sen-

¹⁹ Disponível em <https://cafetorah.com/geografia-e-geologia-de-israel/>. Acesso em 14 dez. 2023.

tido mais importante que os outros apóstolos por conta desta proeminência, tanto é que viviam discutindo pelo caminho quem era o maior entre eles (Lc 22.24). Há fortes evidências nos evangelhos que ele era um homem de grande fervor e intensidade, aliás, Jesus deu a ele e a seu irmão João um apelido: Boanerges – “filhos do trovão” (Lc 9.51-56).

Como homem corajoso, zeloso e comprometido com a verdade, ao que parece, ele havia aprendido a usar essas qualidades para o serviço do Senhor e não para engrandecimento próprio. Em dado momento de sua vida, no final dela para ser mais preciso, sua força era tão grande que, quando Herodes decidiu deter a igreja, Tiago foi o primeiro homem a ter que morrer. Sua vida foi curta, porém, sua influência permanece até hoje (MACARTHUR, 2019, p. 110). De onde aprendeu aquelas virtudes? Certamente no seio familiar, em especial de sua mãe, Salomé.

158

João cujo nome significa amado por Jeová, ou “Jeová é gracioso” foi o outro filho que ela cedeu a Jesus para ser um de seus 12 apóstolos. Muitos relatos são encontrados a respeito desse homem, certamente um dos apóstolos mais destacados de Jesus. Devido a sua influência e longevidade, muitas lendas foram contadas e escritas a seu respeito.

Foi discípulo de seu homônimo João, o batista e com ele aprendeu a ser simples, devotado, mas por outro lado, destemido e ardente. Outra característica que deve ter herdado de seu mestre foi sua capacidade contemplativa em razão da vida bucólica que adotavam (DEBARROS, 2006, p. 295-296).

Graças a ele e só a ele, sabemos como Jesus principiou seu ministério numa festa de casamento. A arte cristã procurou representar o apóstolo como alguém de personalidade terna e singela. O brilhante teólogo John D. Jones chegou a sugerir que:

João era um homem de espírito quieto, contemplativo, quase místico [...]. Filho de Zebedeu,

João é apresentado como o “discípulo a quem Jesus amava”. Nele havia algo de tão gracioso, tão cativante, tão celestial que Jesus – se é que posso assim dizer – apaixonou-se por ele. A alma de Jesus de tal modo ligou-se a de João que ele o amava como a sua própria alma. [...] Assim, por esse testemunho, sei que esse mesmo João era o mais santo e o mais assemelhado a Cristo dentre todos os apóstolos (DEBARROS, 2006, p. 298).

É uma visão bastante romantizada do apóstolo que só faz jus a uma parte de seu caráter. João era tão frágil e pecador como qualquer um dos outros. Viveu cheio de contradições e ambiguidades e possuía um sentimento sectarista com forte inclinação para o poder (Lc 9.54-55; Mc 10.37). Pediu um lugar especial ao lado de Jesus e foi por ele chamado junto de Tiago de Boanerges devido a essas posturas.

Pelo jeito ele também aprendeu com sua generosa mãe a ser uma pessoa afetiva. Na última refeição junto a Jesus e seus parceiros de ministério, ele mesmo relatou que havia permanecido aconchegado ao seu mestre, ou seja, que esteve comodamente disposto junto ao seu Senhor como um filho que anela pela proteção do pai (Jo 13.23).

Como ele era influente junto as autoridades romanas e judaicas, foi o único a acompanhar de perto o julgamento, condenação e execução de Jesus, recebendo dele mesmo a incumbência de cuidar doravante de sua mãe Maria (Jo 19.25-27).

Mais tarde ele partiu para Éfeso e exerceu ali um longo e prospero ministério. Já idoso sofreu o banimento a ilha de Patmos, local onde escreveu Apocalipse e anos depois morreu, já cansado e bastante enfraquecido. Mcbirnie afirma que como o apóstolo estava muito idoso, era necessário que seus discípulos o tomassem nos braços e o carregassem até a igreja em Éfeso (McBIRNIE, 1963, p. 117). Certamente Salomé não viu seu amado filho ser martirizado e morto, entretanto teve

que renunciar à preciosa companhia dele quando este foi viver em Éfeso e exercer seu longo ministério ali.

Renunciar à companhia de um filho tão carinhoso, amoroso e companheiro não é tarefa fácil para nenhuma mãe. Entretanto, se não é fácil perder um filho, imagina dois. Agora, perder um neto, aí já é sacrifício demais para uma mãe e avó! E ela pode ter perdido ambos.

Como existe muita complexidade histórica em se identificar a origem de muitos dos apóstolos de Jesus, aqui apresentarei apenas uma sugestão que vai requerer do leitor, uma pesquisa bastante aprofundada, mas que garanto, valerá muito a pena. Judas Tadeu foi também chamado pelos apóstolos e por Jesus de Lebeu, que significa carinhosamente “coração”.

Foi um apóstolo especial, querido e amado de forma bastante particular. Com exceção de traduções católicas romanas, a maior parte das versões bíblicas traduzidas dos originais, aponta que Judas era filho de Tiago e não seu irmão. Um dos maiores pesquisadores da biografia apostólica, o Dr Stuart McBirnie (DEBARROS, 2006, p. 278), sugeriu com boa base histórica que o pai de Judas foi Tiago Maior, o irmão de João e filho de Salomé. Gardner concorda com isso e acrescenta:

Judas, filho de Tiago é mencionado em Lucas 6.16 e Atos 1.13 como um dos doze discípulos escolhidos por Jesus para serem apóstolos. Nas listas de Mateus 10.3 e Marcos 3.18, no lugar do nome Judas, encontra-se Tadeu. Talvez trate de outro termo para a mesma pessoa, a fim de não ser confundido com o Judas que traiu Jesus. João 14.22 provavelmente refere-se a ele (GARDNER, 2005, p. 397).

Sendo assim, a abnegada mulher era nada mais, nada menos, do que a avó de Judas Tadeu e assim sendo, por certo ele seria o mais jovem dos apóstolos, o que justificaria a forma carinhosa como era tratado pelos demais.

Seja como for, após a partida de Jesus para o céu, aquele jovem exerceu seu ministério apostólico da região da Armênia bem como na Mesopotâmia setentrional realizando ali curas e milagres maravilhosos. Um escrito antigo chamado “*O ensino de Adeu, o apóstolo*” aponta o impacto da vida de Judas Tadeu naquela região: “quando, pois, o apóstolo Tadeu falou essas coisas, toda a população de Edessa – tanto homens quanto mulheres – regozijou-se de seu ensino dizendo: ‘verdadeiro e fiel é Cristo que te enviou a nós’” (DEBARROS, 2006, p. 287).

Não se pode afirmar que Salomé viveu para receber notícias do ministério de João e de Judas Tadeu nos países distantes para onde foram, porém o jovem apóstolo foi martirizado assim como os demais. Não se sabe se ele foi preso e atacado por javalis, perfurado por lança ou mesmo crucificado, porém isso não importa muito. O fato é que ele deu sua vida a Jesus por meio do martírio cruel.

A única fala registrada dele nas escrituras recebeu uma resposta maravilhosa de Jesus que colocou em seu coração como seria seu futuro trabalho missionário: “Se alguém me amar, guardará a minha palavra; e meu pai o amará, e viremos a ele, e faremos nele morada” (Jo 14.23). Judas Tadeu foi uma preciosa morada de Jesus, afinal teve uma avó maravilhosa.

Dizem popularmente que as avós são pessoas com prata nos cabelos e ouro no coração, ou que são como as mães, porém com um monte de cobertura doce. Há quem diga também que os avós são pais com açúcar. Se uma mãe sofre ao ver um filho sofrer, ou morre um pouco ao ver um filho morrer, dá para imaginar o que acontece com uma avó nessas condições.

Salomé entregou tudo de mais importante na vida a Jesus - sua prole que tanto amava. Nunca mais os recebeu de volta em casa vivos, mas certamente os reencontrou todos na glória eterna ao lado de Jesus.

Foi uma mulher perfeita? Obviamente que não. Foi uma mulher que teve coragem de ser imperfeita! Ele viveu plenamen-

te a vida que Deus lhe deu abraçando-a com coragem. Como tão bem ensina Brené Brown:

Viver plenamente quer dizer abraçar a vida a partir de um sentimento de amor-próprio. Isso significa cultivar coragem, compaixão e vínculos suficientes para acordar de manhã e pensar: “Não importa o que eu fizer hoje ou o que eu deixar de fazer, eu tenho meu valor”. E ir para a cama à noite e dizer: “Sim, eu sou imperfeito, vulnerável e às vezes tenho medo, mas isso não muda a verdade de que também sou corajoso e merecedor de amor e aceitação” (BROWN, 2016, p. 13).

Sua fala mais polêmica foi quando chegou a Jesus diante dos demais apóstolos e pediu a ele que concedesse um lugar de honra a seus dois filhos, um a direita e outro a esquerda em seu reino, como verdadeiros “primeiros ministros” em um governo secular e terreno. Ela se prostou humildemente e implorou: “*Nisso a mãe de Tiago e João, filhos de Zebedeu, trouxe os dois filhos a Jesus, inclinou-se e pediu um favor. “Qual é o seu pedido?”, perguntou ele. Ela respondeu: “Permita que, no seu Reino, os meus dois filhos se sentem em dois tronos, um à sua direita e outro à sua esquerda”* (Mt 20.20-22).

Como o próprio Jesus afirmou, ela não sabia o que estava pedindo, entretanto, no seu coração aquilo era o melhor que poderia acontecer aos seus filhos, e qual mãe não agiria da mesma forma estando no lugar dela? É provável até mesmo que ela tenha agido assim atendendo a um pedido orgulhoso e interesseiro de seus filhos sem levar em consideração as consequências daquilo (MACARTHUR, 2010, p. 1243).

Os outros 10 apóstolos obviamente se indignaram com aquilo, gerando um tremendo desconforto e constrangimento ao grupo, tanto que o próprio João registrou aquele fato posteriormente (Jo 20.24). Como MacArthur sugeriu muito bem, a indignação deles foi motivada por ciúmes uma vez que todos eles teriam pedido a mesma coisa caso tivessem uma oportunidade (MACARTHUR, 2010, p. 1244).

Ela errou, mas com certeza aprendeu muito com aquilo ao ser advertida amorosamente por ele. Diante de Jesus, errar é sempre uma opção de aprendizado, afinal “quando errar não é uma opção, não existe aprendizado, criatividade ou inovação” (BROWN, 2016, p. 16).

Quando Jesus a reprovou publicamente por causa daquele pedido indevido, na verdade ele reprovou a todos os apóstolos pois todos queriam a mesma coisa. Prova disso é o fato de que viviam discutindo aquilo pelos caminhos, sempre debatendo qual deles era o maior no grupo (GARDNER, 2005, p. 572).

A perfeição para Deus não está em sermos perfeitos, mas em sermos íntegros e integridade não tem a ver com perfeição, mas sim com fidelidade. Salomé foi fiel ao seu chamado até o fim. Foi uma mulher abnegada já que sua autonegação foi evidente e marcante.

Dedicou-se, errou e acertou, entretanto, deu de tudo de si à causa que acreditava e seu sofrimento aqui pelas perdas sofridas, em nada se compara com a alegria e satisfação eterna que desfruta na companhia de Jesus, de Zebedeu, de Tiago, João e Judas Tadeu lá no céu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguir a Jesus exige intimidade e proximidade com ele na mais pura acepção da palavra. Exige uma entrega total e uma negativa de tudo aquilo que nos iniba se servi-lo com toda a alma. Como seres humanos que somos, negar-se a si mesmo não é uma tarefa que alguém aprecie fazer. Nos relatos bíblicos e fora deles também, podem ser encontradas pessoas que levaram esse compromisso ao extremo. Muitas delas sem nenhum holofote ou reconhecimento posterior, porém seus exemplos marcaram o mundo.

Maria, a mãe de Jesus, cantou de alegria o *Magnificat* quando soube de sua gravidez milagrosa e excepcional. Quanto a sua irmã Salomé não sabemos quais foram suas reações imediatas

diante da tão maravilhosa notícia, porém, o legado de ambas se entrelaçou em beleza e piedade. Ambas foram fundamentais no ministério humano de Jesus e de seus abnegados apóstolos. Não foram pessoas perfeitas, mas com certeza foram mulheres fiéis ao seu mestre eterno.

A ele deram tudo de si. Maria deu sua honra e sua vida a seu filho e salvador, Jesus. Salomé por sua vez, deu suas posses, seu precioso tempo e acima de tudo seus filhos e talvez um neto ao seu sobrinho e redentor. Igual a muitos dos primeiros cristãos, ela foi sim uma mártir. Como definem os dicionários, um mártir é uma pessoa que sofre perseguição e morte por defender, renunciar ou por recusar a renunciar, ou ainda por recusar a defender uma causa exigida por uma força externa. Pois bem, para uma mãe, perder filhos de forma trágica em nome de uma causa que defendem, é pior, muito pior que ser torturada ou morta.

Ouso sugerir uma canção que muito representa a mãe de Tiago e João, esposa de Zebedeu e avó de Judas Tadeu como aqui se sugeriu. Gerson Rufino a entoa muito bem ao dizer:

Eu não sei o que ele viu em mim. Não entendo por que me amou. Eu não sou o que devia ser, mesmo assim ele me abraçou.

Sou pequeno, ele tão grande é, eu sou falho, ele é fiel. O que eu merecia era morrer, mas ele me ofereceu o céu.

Eu só quero adorar, por isso estou aqui e se eu não adorar, falta algo em mim. Eu jamais saberei por que ele me escolheu, mas de uma coisa eu sei - tudo que eu tenho, ele me deu.²⁰

Por tudo que foi humildemente descrito aqui, se não podemos afirmar historicamente os fatos, pelo menos podemos concluir que ela deu tudo de si a Jesus. Na verdade, não deu, mas humildemente apenas devolveu o que já era dele desde a eternidade – especialmente sua vida e a dos amados seus. Que mulher fantástica!

²⁰ Disponível em <https://www.letras.mus.br/gerson-rufino/eu-so-quero-adorar/>. Acesso em 13 dez. 2023.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA DE ESTUDO NVI. São Paulo: Vida, 2003.

BROWN, Brené. **A coragem de ser imperfeito.** Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

BROWN, Colin; COENEN, Lothar. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 2000.

DAVIDSON, F. **O Novo Comentário da Bíblia.** São Paulo: Vida Nova, 1953.

DOUGLAS, J. D. **O Novo Dicionário da Bíblia.** São Paulo: Vida Nova, 1991.

GARDNER, Paul. **Quem é quem na Bíblia Sagrada.** São Paulo: Vida, 2005.

MACARTHUR, John. **Bíblia de Estudo MacArthur.** Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

SMITH, James K. A. **Como habitar o tempo: compreendendo o passado, encarando o futuro, vivendo fielmente agora.** Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2023.